

Fernanda Rodrigues Pontes¹, Frank Viana Carvalho²
^{1,2}Instituto Federal de São Paulo – Câmpus São Roque

O processo de inclusão social através do acesso à leitura

The process of social inclusion through access to reading

Resumo. Sabemos que o hábito da leitura coincide e muito com a transformação social e cultural do indivíduo e a partir daí, entendemos que as escolas no Brasil precisam enfatizar a leitura como uma das vias de inclusão social, já que houve falhas nesse processo ao longo dos últimos anos. Dessa forma o objetivo principal deste trabalho é conhecer a real necessidade dos alunos de escolas públicas, ingressantes no Instituto Federal de São Paulo – Câmpus São Roque no ano de 2018, de serem incluídos nessa sociedade leitora, já que há hipótese de que eles tenham sido abdicados desse direito. Na metodologia, foram utilizados os seguintes procedimentos: levantamento bibliográfico e a aplicação de questionário aos estudantes, de forma a obter dados que se confirma ou não a hipótese e pontuassem a realidade. Os resultados evidenciaram a necessidade de se promover práticas de incentivo à leitura de forma estratégica, possibilitando a inclusão desses novos leitores na sociedade, já que é notório um interesse dos estudantes pela apreciação do texto, porém, muitos não obtiveram essa oportunidade adequadamente nas experiências escolares anteriores, comprovando a hipótese. Assim podemos considerar que as bibliotecas escolares podem cooperar pedagogicamente com essa tarefa, exercendo seu papel fundamental que é a construção do conhecimento através da mediação da informação e práticas de incentivo à leitura, além de ajudar a formar uma sociedade consciente e participativa
Palavras-chave: Inclusão social, Biblioteca escolar, Estímulo à leitura, Ensino técnico.

Abstract. We know that the habit of reading coincides very much with the social and cultural transformation of the individual and from there, we understand that schools in Brazil need to emphasize reading as one of the ways of social inclusion, since there have been flaws in this process over the past years. In this way, the main objective of this work is to know the real need of students from public schools, students at the Federal Institute of São Paulo - Câmpus São Roque in the year 2018, to be included in this reading society, since there is a possibility that they have been abdicated. In the methodology, we used the bibliographic survey and the questionnaire application to the students, in order to obtain data that confirms or not the hypothesis and punctuate the reality. The results evidenced the need to promote practices to encourage reading in a strategic way, making possible the inclusion of these new readers in society, since it is notorious an interest of the students for the appreciation of the text, but many did not obtain this opportunity adequately in the school experiences previous, thus confirming the hypothesis. Thus, we can consider that school libraries can cooperate pedagogically with this task, exercising their fundamental role is the construction of knowledge through the mediation of information and practices to encourage reading, besides helping to form a conscious and participative society. **Keywords:** Social inclusion, School library, Stimulus Reading, Technical education.

Introdução

Ao pesquisar sobre inclusão social, logo entendemos que uma pessoa de determinada etnia, cor, deficiência física, gênero, classe social, etc., não pode ser considerada automaticamente excluída da sociedade, isso se dá quando independente de suas necessidades, não é oferecido a ela condições iguais para alcançar determinados objetivos de vida, tais como: acesso à cultura, educação ou simplesmente o direito de ir e vir. Neste caso, também podemos considerar como forma de exclusão social as limitações do sistema educacional e a ineficiência das práticas pedagógicas, com destaque às práticas que estimulam a leitura nos alunos de escolas públicas.

No Brasil, 1/6 da população está em situação de analfabetismo, índice preocupante e citado nas discussões mundiais sobre o analfabetismo pleno e funcional, segundo (UNESCO (2017), de certo modo, essa situação é considerada uma forma de violência social afrontando a dignidade humana e sem esta, ninguém é capaz de evoluir e contribuir com a sociedade (SECRETARIA ESPECIAL DOS DIREITOS HUMANOS, 2003).

O objeto exposto indaga estudos científicos que investigam a melhor forma de se construir uma sociedade independente e livre e a prática da leitura é um dos pontos que alcança essas possibilidades, deixando claro seu poder de ascensão social e se remetendo as políticas pedagógicas propostas na educação pública e de qualidade. É importante enfatizar que a leitura é fundamental na vida do indivíduo, pois “[...] amplia e integra conhecimentos [...], abrindo cada vez mais os horizontes do saber, enriquecendo o vocabulário e a facilidade de comunicação, disciplinando a mente e alargando a consciência [...]” (RUIZ, 2002, p. 35).

Nesse sentido a problemática que circundou o presente trabalho se instalou no interesse em investigar junto aos alunos, ingressantes no ensino médio integrado aos cursos técnicos de Administração e Meio Ambiente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - Câmpus São Roque no ano de 2018, se havia em suas antigas escolas, bibliotecas e práticas de incentivo à leitura e, assim, pensar a melhor forma de inclui-los em uma sociedade leitora, já que trabalhou-se com a hipótese de que esses estudantes tenham sido excluídos dessa oportunidade.

As práticas de inclusão social na escola é o ponto de partida deste trabalho que tem como objetivo principal conhecer a real necessidade dos alunos de serem incluídos nessa sociedade leitora e compreender como as práticas de incentivo à leitura podem colaborar, pois segundo Costin (2004) a leitura é uma ferramenta de desenvolvimento e inclusão social.

O percurso metodológico compreendeu, numa revisão bibliográfica sobre biblioteca escolar, leitura, inclusão social e a realização de pesquisa teórico-empírica, na qual priorizou-se a abordagem qualitativa. A coleta de dados foi feita através da aplicação de um questionário aos alunos, e posteriormente foram verificadas informações que confirmaram a hipótese da pesquisa.

Nas respostas obtidas, notou-se um interesse dos alunos pela leitura, e uma carência de oportunidades de acesso à mesma nas escolas anteriores, prejudicando o aprimoramento leitor e a prática da escrita, o que lhes causam um afastamento e até uma exclusão social

Metodologia Revisão Bibliográfica

A etapa do presente estudo a ser desenvolvida pode ser classificada como pesquisa qualitativa baseada no levantamento bibliográfico, pois o foco estará voltado para um período específico que abrange a publicação de trabalhos nas principais revistas e bases de dados da área de ensino de química no Brasil e no mundo, com o intuito de identificar e analisar as categorias citadas nos objetivos específicos.

A primeira base de dados a ser utilizada, será a Scientific Electronic Library Online - SciELO é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. A SciELO é o resultado de um projeto de pesquisa da FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, em parceria com a BIREME - Centro Latino-Americano e do

Caribe de Informação em Ciências da Saúde. A partir de 2002, o Projeto conta com o apoio do CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. O Projeto tem por objetivo o desenvolvimento de uma metodologia comum para a preparação, armazenamento, disseminação e avaliação da produção científica em formato eletrônico. Com o avanço das atividades do projeto, novos títulos de periódicos estão sendo incorporados à coleção da biblioteca. A Rede SciELO é a maior provedora de periódicos indexados pelo Diretório de Periódicos de Acesso Aberto (Directory of Open Access Journals - DOAJ). A maioria dos periódicos latino-americanos indexados pela Web of Science e Scopus é de acesso aberto, sendo a maior parte deles periódicos do SciELO. Nenhuma outra região do mundo tem esse nível de adoção de periódicos de acesso aberto indexados internacionalmente.

A outra base de dados consultada no presente trabalho, a Web of Science (anteriormente conhecida como Web of Knowledge) é um serviço de indexação de citações científicas baseado em assinatura, originalmente produzido pelo Institute for Scientific Information (ISI), agora mantido pela Clarivate Analytics (anteriormente Intellectual Property e Science business da Thomson Reuters), que fornece uma pesquisa abrangente de citação. Dá acesso a múltiplos bancos de dados que fazem referência à pesquisa interdisciplinar, que permite a exploração aprofundada de subcampos especializados dentro de uma disciplina acadêmica ou científica.

Em especial serão também pesquisados os trabalhos das revistas: JCE (Journal Chemical Education), Educación Química, Química Nova e Química Nova na Escola. A escolha destas revistas justifica-se pelo fato da pesquisa buscar uma abordagem do tema na área do ensino de química.

Serão selecionadas as pesquisas com as seguintes palavras-chave: interações intermoleculares, forças intermoleculares, interações de van der Waals, forças de van der Waals e ligações de hidrogênio, nos campos: títulos, palavras-chave e resumos.

Referencial Teórico

O Incentivo à leitura como proposta de inclusão social

Sabe-se que o hábito da leitura é melhor desenvolvido na infância através do incentivo escolar, familiar e social. A importância dessa prática é indiscutível quando se nota o desenvolvimento cognitivo da criança que tem contato com livros. Acredita-se que esse processo leitor se modifica a cada nível de escolaridade e que se bem proposto intensificará o hábito de leitura para benefício de toda sua vida, não importando a idade e condições sociais do leitor como apontam Roque e Canedo (2013).

Neste sentido, é importante destacar que antes do processo de inclusão social há o processo de aprendizado, conforme Vygotsky (1984) todo o percurso não seria possível se o indivíduo permanecesse fora de certo ambiente cultural, podendo pensar, por exemplo, em um indivíduo que vive em um grupo cultural isolado, que não dispõe de um sistema de escrita, assim, se este indivíduo continuar isolado nesse meio cultural que desconhece a escrita, ele jamais será alfabetizado, dessa forma nunca aprenderá a ler.

Isto posto, a escola é um ambiente que possui, ou ao menos, deveria possuir estrutura para oferecer a seus alunos condições de acesso as bibliotecas, equipadas com profissionais qualificados, ambiente e acervo atrativos. Afirma Orlandi (s. d, p. 64) “[...] o leitor vai se

formando no decorrer de sua existência, em suas experiências de interação com o universo natural, cultural e social em que vive”.

Nesse contexto Araújo (2012, p. 3) corrobora:

A leitura é de suma importância para a inserção do indivíduo em meios sociais variados, especialmente quando se trata do âmbito profissional. Sendo assim, a visão construtivista de ensino tem um papel central em todas as práticas escolares, especialmente na leitura.

É importante que a escola se dedique na construção do leitor, não somente pelo aprendizado da leitura e sim pelo gosto da mesma e valorize ações que incentive o aluno a se descobrir através do hábito de ler. "Uma prática de leitura que não desperte e cultive o desejo de ler não é uma prática pedagógica eficiente" (BRASIL, PCN, 1998, p. 18). Dessa forma torna-se relevante estudos que abordam questões estratégicas para a prática de incentivo à leitura nas escolas.

Kleiman (1995, p. 20), corrobora ao dizer que a escola se constitui como “[...] a mais importante das agências de letramento [...]”, assumindo papel de destaque na formação leitora dos educandos. Também é importante alertar sobre os desafios enfrentados, principalmente na educação pública, com relação a falta de estrutura (física e humana), que é um dos desafios mais evidentes, dessa forma é preciso planejamento e valorização das práticas de incentivo à leitura.

A valorização das práticas de incentivo à leitura poderá se dar de várias formas, dentre elas, o fomento a leitura aos próprios servidores e/ou funcionários da escola (sendo estes os professores e técnico-administrativos), pois o exemplo dado se traduz na melhor forma de incentivo, neste sentido ações como a elaboração de projetos e indicações mensais de leitura são opções que surtem efeitos nos leitores, como apontam os autores Santos e Santos (2013).

Ursinio [s.d.] destaca que alunos de escolas públicas e também particulares apresentam dificuldades de leitura e atribui tais dificuldades a falta de incentivo à leitura, não somente dos formadores, mas também dos familiares e da sociedade de maneira geral, neste sentido, a leitura deve ser considerada um ato social e deve ser estimulada nos ambientes escolares e familiares.

Isto posto, fomentar a leitura significa também, estimular o acesso e o uso dos espaços para que tal feito ocorra, tais como as salas de leitura e bibliotecas, no caso das escolas.

De acordo com Soares (2004, p. 25), o acesso ao mundo letrado, para as camadas populares, em geral, é dificultado ou até mesmo impossibilitado, restringindo-se à alfabetização, pois “[...] ao povo permite-se que aprenda a ler, não se lhe permite que se torne leitor”.

Os diferentes autores se complementam ao afirmarem que a leitura é uma ferramenta de desenvolvimento social e acreditam que a escola tenha propriedades nessa questão. Os desafios encontrados nessa empreitada são fatídicos, e acreditar em iniciativas no ambiente escolar é fundamental e necessário. Lajolo (1996, p. 28) reforça que:

A leitura é, fundamentalmente, processo político. Aqueles que formam leitores – alfabetizadores, professores, bibliotecários – desempenham um papel político que poderá estar ou não comprometido com a transformação social, conforme estejam ou não conscientes da força de reprodução e, ao mesmo tempo, do espaço de contradição presentes nas condições sociais da leitura, e tenham ou não assumido a luta contra àquela e a ocupação deste como

possibilidade de conscientização e questionamento da realidade em que o leitor se insere.

A biblioteca é uma organização interna que acredita nessas mudanças, investir em ações que levam os alunos para dentro desse mundo do conhecimento é sem dúvida uma estratégia eficaz, aponta Dutra (2016), neste sentido, as bibliotecas e seus profissionais bibliotecários precisam ter mais voz ativa e participar diretamente dos processos políticos-pedagógicos das escolas. A seguir são apresentadas demais contribuições para o estudo, tais como o papel da escola no processo da formação de leitores.

O papel da escola

A escola como instituição deve abordar em seu contexto as necessidades de inclusão social dos seus alunos, principalmente as escolas públicas, as quais contam teoricamente com apoio governamental para ofertar educação de qualidade e acesso à cultura. Fazer valer esse direito nem sempre é fácil, porém depende muito de uma gestão consciente e da interferência da sociedade (comunidade) que precisa da escola.

Como citado anteriormente, questões estruturais, que se traduzem na falta de ambientes adequados, tais como: salas de leitura e bibliotecas, assim como a falta de preparo e de salários adequados aos servidores e funcionários que atuam nestes ambientes prejudicam a situação, como apontam Satyro e Soares (2007).

A inclusão social se dá através de atitudes, no sentido de inserir os menos favorecidos no contexto social e esse também é papel da escola. A inclusão social possibilita uma melhor formação dos alunos enquanto cidadãos, como seres pensantes e construtores de novas perspectivas de vida, em que poderão traçar novos caminhos e novas realidades (Chagas, 2008, p. 30).

Segundo Silva (2011), inclusão social nada mais é que trazer aquele que é excluído socialmente por algum motivo para uma sociedade que participe de todos os aspectos e dimensões da vida - econômico, cultural, o político, o religioso e todos os demais, além do ambiental.

Assim, possibilitar práticas de incentivo à leitura contribui para diminuir a exclusão econômica, política, informacional e social da sociedade, sendo a escola, um elo forte no processo.

Carneiro (2003, p. 132) relata "sempre que me debruço a olhar a estrutura desigual da sociedade, o que vejo de mais protuberante é a distância abissal entre os incluídos e os excluídos dos benefícios que uma educação pode proporcionar ao ser humano".

A escola tem inúmeras formas de contribuir com essa questão, uma delas é proporcionar aos seus alunos uma formação crítica, que poderá se dar por meio de projetos de incentivo à leitura, os quais aprimorarão suas competências leitoras e o desenvolvimento crítico social dos alunos, transformando-os em cidadãos capazes de lutar pelos seus interesses, desse modo, observa-se a importância do organismo biblioteca e de seus profissionais.

Segundo Gregório Filho (2012) a exclusão cultural e social brasileira é muito grande. Em todas as regiões, poderão ser feitos esforços para minorar esse quadro de desigualdade, mas isto dependerá de uma sociedade engajada. Compreende-se que a leitura é um dos caminhos para

equiparar a sociedade, contudo, a prática que se visualiza é totalmente contraditória, visto que são inúmeras as escolas sem bibliotecas e sem bibliotecários.

O Censo de 2017 destaca que pouco mais de 54% das escolas brasileiras possuem bibliotecas ou salas de leitura (AGÊNCIA BRASIL, 2018), neste sentido, ainda falta um longo caminho a percorrer para a equiparação estrutural das escolas e bibliotecas brasileiras, assim como a capacitação dos profissionais da educação.

A biblioteca escolar e suas contribuições

Uma escola sem biblioteca é um instrumento vago e incerto. Sabe-se que no Brasil a maioria das escolas públicas não tem bibliotecas e quando possuem, muitas funcionam com enormes dificuldades, seja em nível de organização, seja em nível estrutural (Chagas, 2008).

Desde os primeiros tempos, a biblioteca tinha uma atitude discriminatória, contemplando apenas uma elite letrada para a qual os livros eram destinados, quer pelos assuntos tratados, quer pelas ideias defendidas, quer pelo respeito quase religioso de quem desfrutavam. A mudança de papel que essa instituição vai ter, ao longo da história, refere-se, por conseguinte, à abertura de suas portas a uma clientela cada vez mais ampla, à medida que a alfabetização se propagou e a cultura livresca passou a atingir classes sociais antes marginalizadas. Em última análise, o ideal a perseguir era o de a Biblioteca estar ao alcance de todos os cidadãos indistintamente. (AGUIAR, 1994, p. 99).

Hoje a biblioteca assume um papel diferenciado tratando-se das possibilidades de seu acesso. Para Fragoso (2002, p. 127), “[...] embora ainda tão marginalizada de nosso sistema educacional, a biblioteca escolar tem funções fundamentais a desempenhar e que podem ser agrupadas em duas categorias – a educativa e a cultural”. Assim para Lourenço Filho (1944, p.4) “ensino e biblioteca são instrumentos complementares; ensino e biblioteca não se excluem, completam-se”.

Desta forma, Fragoso (2002, p. 124) reforça "longe de construir mero depósito de livros, a biblioteca escolar é um centro ativo de aprendizagem. Nunca deve ser vista como mero apêndice das unidades escolares, mas como núcleo ligado ao pedagógico". O bibliotecário trabalha com os educadores e não apenas para eles ou deles isoladamente. Se integrada à comunidade escolar, a biblioteca proporcionará a seu público leitor uma convivência harmoniosa com o mundo das ideias e da informação.

Para Carvalho (2008, p. 1), entende-se que “a biblioteca é o espaço permanente de expansão do conhecimento, da leitura, da informação e da pesquisa, além de ser um riquíssimo apoio necessário e indispensável às atividades pedagógicas da escola”.

Ao conceituar a Biblioteca Escolar como um espaço importante para a cultura e informação, entende-se que é uma valiosa ferramenta para a construção do conhecimento e da transformação do indivíduo em um leitor crítico e capaz de se inserir socialmente, como apontam Santos e Santos (2013).

Concebe-se a biblioteca escolar como um instrumento de inovação educacional que põe ao alcance dos alunos e professores uma variada gama de materiais educativos, facilitando uma aprendizagem dinâmica e participativa. Sua função principal é instrumentar e apoiar o sistema

educacional, gerando novas necessidades do mesmo. Deste modo, a biblioteca escolar constitui fator de estímulo e renovação do processo ensino aprendizagem (BAMBERGER, 1987, p. 88).

Verifica-se que a biblioteca é um núcleo educacional e possui o seu papel marcado de disseminar a informação e o apoio pedagógico, também deve colaborar no desenvolvimento da competência leitora e dessa forma fica claro que uma sociedade abdicada do acesso a biblioteca torna-se vulnerável a marginalização social.

A biblioteca escolar também se destaca em seu papel social através da forma de mediar a informação, quando se compromete apoliticamente com as condições sociais do leitor, o bibliotecário embarga em suas competências a construção do conhecimento.

Segundo Valentim (2010 p. 18) "Entendemos que a construção do conhecimento dá-se individualmente, embora, necessariamente, na relação com o mundo". Dessa forma, o conhecimento é individual e coletivo; o ser humano é um indivíduo, mas depende dos outros e do mundo para sobreviver e evoluir.

Ainda Valentim (2010, p. 19) "...a informação também pode ser causa de exclusão social quando se torna instrumento de determinadas classes com interesses e ideologias próprias, permitindo situação favorável a minoria".

Portanto, as bibliotecas escolares e os bibliotecários, em suas origens, são instrumentos contrários à sociedade excludente e dessa forma se preocupam em manter os serviços e projetos em prol a inclusão informacional na educação, através do apoio pedagógico e inclusão social.

Uma sociedade leitora

É em meio ao caos informacional que a sociedade pós-moderna se encontra, decifrando códigos, símbolos, manuais, mapas etc. É quase inimaginável a existência de não leitores em um mundo tão acrescido de conhecimento e excesso de informação, porém, ainda hoje tem-se no Brasil um grande número de analfabetos plenos e funcionais e esse quadro parece ser irreversível, preocupante nas questões de inserção social.

Segundo Kleiman (1995) com o advento tecnológico a sociedade do século XXI tem acesso a inúmeros meios de comunicação e leitura, mas o grande problema parece estar inserido no contexto educacional que não está formando adequadamente leitores capazes de usufruir desse novo contexto, dessa forma, prejudicando o acesso a espaços físicos como as bibliotecas, livrarias, sebos etc.

No Brasil, a oferta de materiais impressos como publicações de revistas livros etc. Vem crescendo anualmente, mas ainda se tem um cenário defasado em termos de publicação, diante de outros países da América Latina - entretanto com expectativas de crescimento e acessíveis a camadas mais amplas da população (KLEIMAN,1995). Porém, verifica-se que as dificuldades de leitura não são propriamente da falta de material, mas também de demais questões relacionadas, tais como: espaços adequados e capacitação dos profissionais.

Isto posto, a questão é mais ampla, e vem da falta de estímulos por parte das instituições escolares, para que o jovem saiba valorizar o hábito de ler, tornando-o não um "sacrifício", mas um "ato prazeroso" (MARTINS, 2003). Segundo Hilgert (1999, p. 6):

Despertar os cidadãos para a existência dos livros, da literatura, dos escritores e, mais amplamente, para a arte e a cultura é empenhar-se no desenvolvimento e fortalecimento da cidadania. É abrir ao cidadão novos horizontes existenciais. É oferecer-lhe outras visões de mundo. É revelar-lhe novos ângulos e perspectivas do contexto em que vive. É habilitá-lo a rebelar-se contra as “verdades” da história oficial, “vitrine onde o sistema exhibe seus velhos disfarces, mente pelo que diz e mente pelo que cala”. É, em síntese, instrumentalizá-lo para garantir a sua liberdade.

Freire (2012, p. 48) compara “libertação” ao “parto” ilustrando uma ruptura com a estrutura estabelecida até então para a Educação, um processo doloroso, que precisa ser gerado na mente das pessoas, até poder irromper. O processo de letramento, ainda segue padrões difíceis de romper, como citado por Freire (2012), mas o papel do educador ou do mediador é sempre estimular o leitor a cada avanço, motivá-lo informalmente, “amar o educando”. Ou seja, é imprescindível que venha apoio de algum lugar, se não de casa, da escola.

Neste sentido, antes de tudo, os profissionais atuantes na Educação devem ser também leitores, para que desta forma, possuam vivência e experiência para estimular o alunado.

Segundo Martins (2003), se o conceito de leitura está geralmente restrito à decifração da escrita, sua aprendizagem, no entanto, liga-se por tradição ao processo de formação global do indivíduo, à sua capacitação para o convívio e situação social, política, econômica e cultural.

Nesse processo, não pode-se deixar de citar Vygostsky (1984), que enfatiza em suas obras a importância do processo de aprendizado para o desenvolvimento humano, para ele é um aspecto necessário e universal no processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas.

Dessa forma prevalece a importância da leitura nas escolas, o aprender a ler e o despertar para ler, possibilita ao aluno compreender o verdadeiro significado da leitura, sua função e seu papel na sociedade. Uma sociedade leitora que tem acesso aos diferentes níveis de cultura possibilita confrontar pontos de vista distintos e estabelecer critérios que mantêm ou rompem com aquilo que está estabelecido, mas que de qualquer forma proporciona a multiplicidade de ideias.

Segundo Oliveira (2003) do ponto de vista autoritário isto é muito perigoso porque faz pensar e questionar a estratificação social, levando os indivíduos a buscarem soluções coletivas. Nesse processo, ler ou não ler faz a diferença para a mudança da sociedade.

Assim, ratifica-se a importância dos estudos sobre inclusão social através da leitura, pois somente através da educação e do conhecimento transmitido pela leitura é que se pode colaborar efetivamente com a sociedade, tentado desse modo, diminuir a desigualdade social, econômica, educacional, política e ideológica.

Percurso Metodológico

O percurso metodológico compreendeu a realização de pesquisa teórico-empírica, no qual foi abordado o tema de inclusão social. Nesse sentido, o conceito de inclusão social foi norteador pela prática de incentivo à leitura nas escolas que foi associado à aplicação de questionário sociocultural.

Salienta-se que nesse contexto está imbuída a pesquisa bibliográfica, necessária em toda e qualquer investigação, pois fornece subsídios teóricos que sustentam o estudo. Assim, foram feitos levantamentos em livros e periódicos (RAMPAZZO, 2005, p. 53).

A pesquisa teórico-empírica proporcionou maior familiaridade com o problema de pesquisa (GIL, 2008), que consistiu em identificar se os alunos ingressantes do IFSP faziam parte de uma sociedade leitora, se tiveram oportunidades de acesso à leitura adequadamente e se fazem competentes ao ato de ler.

O estudo compreendeu ainda o levantamento de dados a partir da aplicação de questionário aos referidos alunos, que permitiu prosseguir com a investigação, trazendo indicadores e tendências observáveis aliadas à aplicação do questionário aos alunos.

Campo de Análise

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo é uma autarquia federal de ensino, fundada em 1909 originalmente como Escola de Aprendizes e Artífices, que atualmente se traduz em uma instituição reconhecida pela sociedade paulista por sua excelência no ensino público gratuito e de qualidade (INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO, 2015).

Durante sua historiografia, passou por diversas mudanças, e recebeu os nomes de Escola Técnica Federal de São Paulo e Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo (SANTOS; PONTES, 2017). Com a transformação em Instituto, em dezembro de 2008, passou a ter relevância de universidade, destacando-se pela autonomia (INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO, 2015).

Com a mudança, o Instituto Federal de São Paulo passou a destinar 50% das vagas para os cursos técnicos e, no mínimo, 20% das vagas para os Cursos de licenciatura. Complementarmente, continuarão oferecendo cursos de formação inicial e continuada, tecnologias, engenharias e pós-graduação (INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO, 2015).

A unidade de São Roque faz parte de uma estrutura de multicampi e possui aproximadamente 700 alunos matriculados, nas três modalidades de ensino: superior, técnico e tecnólogo.

Os cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFSP, especificamente falando do Câmpus São Roque, abordam as áreas de Meio Ambiente, Administração e Alimentos, desde 2008, compondo hoje cerca de 280 alunos no total.

O campo de análise da pesquisa compreendeu os estudantes ingressantes no ano de 2018 (1º ano do Técnico em Administração e Meio Ambiente concomitante com o ensino médio, onde foram ingressados 80 alunos) no IFSP – Câmpus São Roque. Cabe aqui justificar a ausência dos alunos do curso de Alimentos na aplicação do questionário, esses participavam no momento de aulas laboratoriais e não foram liberados pelo professor.

Instrumentos de Coleta e Análise de Dados

A coleta de dados foi feita através da aplicação de um questionário construído na ferramenta *Google Form*, o mesmo foi composto por nove questões semiestruturadas, sendo que sete foram de múltipla escolha e duas dissertativa. O instrumento foi disponibilizado no *site*

do câmpus temporariamente no dia 20 de março de 2018, sendo retirado do site em 21 de março, assim, os alunos tiveram um período de 1 dia para responder ao questionário.

Os alunos foram convidados informalmente a entrarem no laboratório de Informática e contribuírem com as respostas ao questionário. Dessa forma, foi possível obter dados significativos para análise.

As respostas foram enviadas no mesmo dia, facilitando o andamento da análise que abordou qualitativamente as questões que se referiam a realidade dos estudantes sobre o acesso à leitura, conhecendo melhor as oportunidades que foram oferecidas em suas vidas escolares e como estas foram ofertadas em suas vidas escolares anteriores ao ingresso no IFSP.

Resultados e Discussão

Visto que a coleta de dados foi concluída satisfatoriamente, apresentam-se os indicadores levantados com os resultados obtidos, assim como as discussões alinhadas ao referencial bibliográfico e aos métodos e técnicas de pesquisa utilizados.

Aplicação do Questionário

Com relação ao questionário, 69 alunos responderam à pesquisa, de um total de 80 alunos potenciais para responder. Isto posto, apresentam-se as análises realizadas com relação à amostra.

Na primeira questão, que se refere a qual tipo de escola o aluno estudou antes de ingressar no IFSP, verificou-se que 72% estudou em escola pública, o que aumenta a probabilidade de ocorrência de exclusão social, conforme Soares (2004), o acesso ao mundo letrado, para as camadas populares, em geral, é dificultado ou até mesmo impossibilitado, restringindo-se à alfabetização. Na segunda questão, buscou-se saber se em suas antigas escolas havia bibliotecas, 84% responderam que sim, este indicador não prova a qualidade dos serviços prestados pelas bibliotecas, mas contraria Chagas (2008) quando diz que ...a maioria das escolas públicas não tem bibliotecas. Resta confirmar se os alunos compreende o que é uma biblioteca ou se não estão a confundir biblioteca com sala de leitura.

A terceira questão objetivou saber se os alunos gostavam de ler, 94% disseram que sim, gerando surpresa, já que apenas um pequeno número de estudantes havia procurado a biblioteca do IFSP, para se cadastrar e conhecer o espaço no período da pesquisa, o Gráfico 1 se refere as três primeiras questões apresentadas até o momento.

A Quarta questão objetivou identificar a quantidade de vezes que o aluno costumava frequentar a biblioteca. Neste caso 23,2% afirmou que frequentava uma vez por semana; 24,6% duas vezes; 13% três vezes; 20,3% quinzenalmente; 3% mensalmente e 13% não frequentava o ambiente. É preocupante saber que 13% dos estudantes não frequentavam a biblioteca.

Com relação ao percentual que não frequentava a biblioteca, seria salutar saber por que motivos o ambiente não era frequentado, para a partir daí estimular a frequência desses alunos. O gráfico 2 ilustra as respostas referentes a quarta questão.

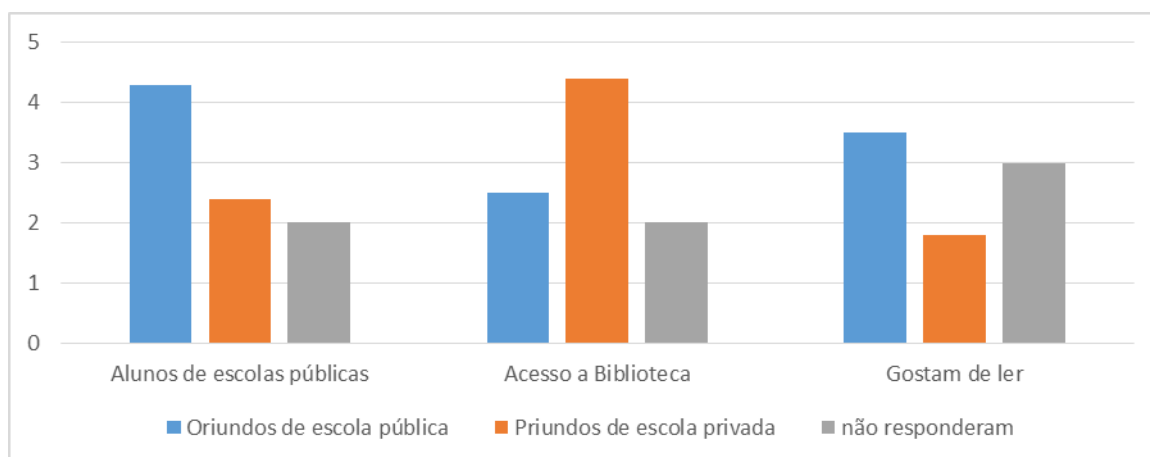


Gráfico 1 - Questões referentes a origem das escolas e acesso à leitura. Fonte: elaborado pelos autores.

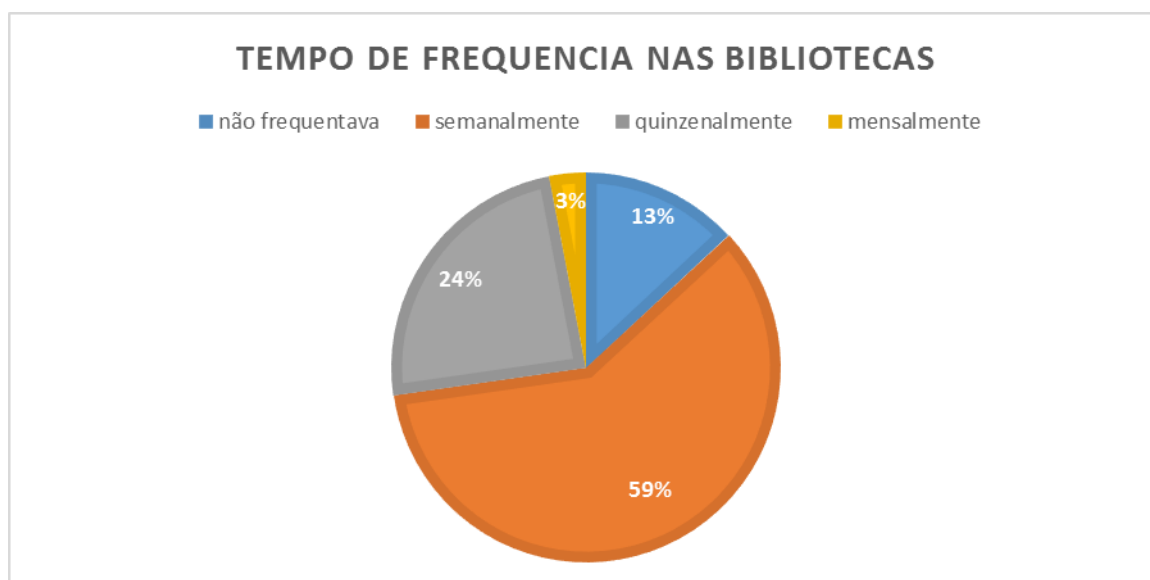


Gráfico 2 – Tempo de Frequência nas Bibliotecas. Fonte: Elaborado pelos autores.

A quinta questão buscou verificar quais os motivos que levavam os alunos a frequentar a biblioteca, destaca-se que mais de uma opção poderia ser escolhida. Somente 67 alunos se sentiram à vontade para responder essa questão e 50, 7%, responderam que só iam a Biblioteca quando havia alguma prática de leitura guiada pelo professor, o que desperta a esperança de que os professores da rede pública praticam a leitura com os alunos e utilizam o espaço da biblioteca como ferramenta educacional.

Reforçando Lourenço Filho (1944) que já dizia que ensino e biblioteca são instrumentos complementares; ensino e biblioteca não se excluem, completam-se e o papel dos servidores e/ou funcionários como mediadores da leitura é fundamental. Mas ainda há um longo caminho para formar leitores autônomos, já que apenas, 20% responderam que frequentavam a

biblioteca quando tinha vontade de ler um livro, neste sentido o Gráfico 3 relacionado a quinta questão destaca os motivos que estimulavam os alunos a frequentar a biblioteca.

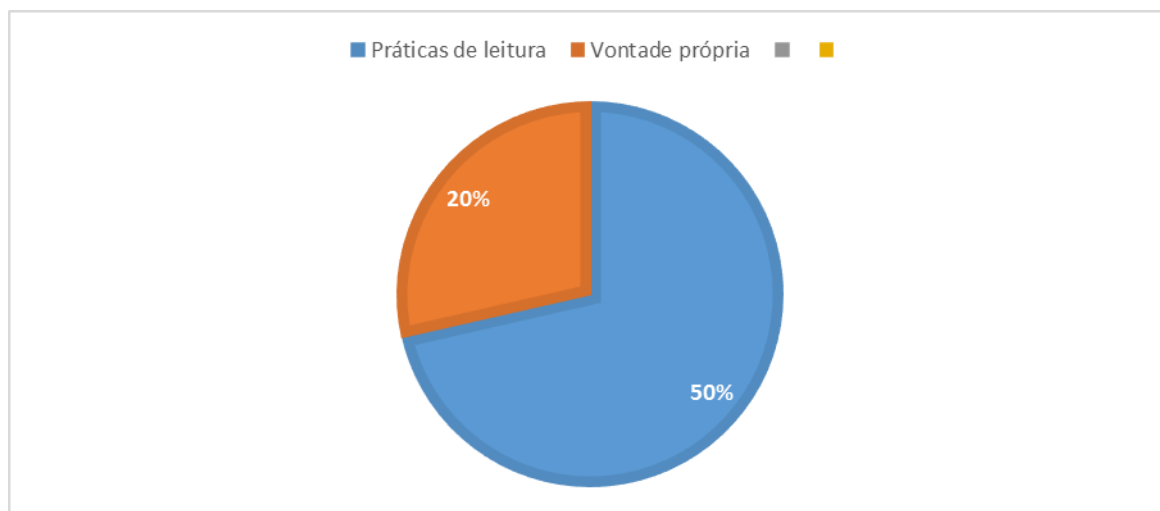


Gráfico 3 – Motivos da Frequência na Biblioteca. Fonte: Elaborado pelos autores.

A sexta questão buscou identificar no período de um ano letivo, qual a quantidade aproximada de livros que os alunos leram, 21,7% dos alunos responderam que não leram nenhum livro no período de um ano letivo, índice que gera preocupação e alerta para exclusão social, 14,5% disseram que leram de 1 a 3 livros; 26,1% disseram que leram de 7 a 9 livros e 34,8% disseram que leram mais de 10 livros. Ainda que há um número alto de não leitores, deve-se salientar que também há um número alto de leitores que leem mais de um livro ao mês, neste sentido, deve-se verificar os motivos pelos quais 21,7% dos alunos não leem e assim tentar propor atividades de estímulo a leitura para este público, tais como indicações de gêneros direcionados, clubes de leitura, entre outros.

Na sétima questão foi sugerido aos alunos que citassem um título que havia lido e que se permaneceu na memória, com outras palavras, que havia o marcado, foram obtidas 67 respostas, dois alunos não responderam e a maioria dos títulos literários eram de romances estrangeiros, cabe citar alguns como: *Harry Potter*, *Senhor dos Anéis*, *A Cabana*, *A Menina que roubava livros*, *O Menino do Pijama Listrado*, etc. A referida questão objetivou identificar o gosto e o gênero literário que os alunos mais apreciam, neste sentido, tais informações serão muito relevantes para os futuros processos de aquisição de acervo bibliográfico.

Percebeu-se que os alunos gostam muito de trilogias e de literaturas, neste sentido, o mercado editorial brasileiro ainda produz poucas obras do gênero, quando comparado a outros países conforme Martins (2003), neste sentido, existe uma demanda reprimida do público leitor.

A oitava questão se destaca por sua amplitude sócio educacional, no atual cenário político no qual a sociedade, de modo geral, se encontra, podendo nos revelar qual a importância da leitura para os alunos de hoje, revela qual o sentido para eles de estarem inseridos em uma sociedade leitora, assim, foram disponibilizados três opções de respostas como: (1) a importância do aprimoramento da competência leitora e (2) a importância do desenvolvimento crítico em questões sociais, para inserção no ensino superior, pelo lazer e se

não havia importância alguma na leitura. Respectivamente 43,5% optaram pela opção 1 e 47,8% pela opção 2; as demais respostas não tiveram relevância. As respostas mostram a afirmativa de Araújo (2012) que todo alunado reconhece a importância do ato de ler. Percebeu-se que o atual contexto social no Brasil foi o grande influenciador por 47,8% das respostas dadas a segunda opção, é notório o conhecimento da importância da Leitura para os alunos na questão de inserção social.

A questão nove buscou saber a opinião de cada aluno sobre a maneira que a biblioteca pode contribuir nos processos de incentivo à leitura, foram obtidas 65 respostas, com inúmeras sugestões, todas serão analisadas para uma possível aplicação na Biblioteca do IFSP - Câmpus São Roque, como: Eventos Culturais envolvendo títulos literários; Concursos de contos e poesias; Destaque para o leitor do ano; Divulgação de novos livros, etc.

Se as sugestões dos alunos forem incorporadas nas atividades da biblioteca do IFSP - Câmpus São Roque, a biblioteca demonstrará interesse e cuidado com seus leitores, pois estará propondo atividades sugeridas por seu público e certamente serão apreciadas de maneira satisfatória.

Principais análises

Com base no referencial teórico, na metodologia adotada e no instrumento de coleta de dados utilizado, foi possível identificar:

- com relação ao referencial teórico: existe um vasto material relacionado a temática do estudo sobre inclusão social através da leitura, nota-se que o assunto é discutido já há muito tempo e que novas publicações vieram para reforçar a importância de se manter essas práticas dentro da escola, muito se fala dos benefícios da leitura e suas contribuições para a inclusão social, neste sentido, sugere-se a amplitude de investigações e discussões sobre as práticas que se desenvolvem ao longo do tempo, para que profissionais possam se basear e acrescentar experiências nessas atividades, como aponta Demo (1998) visto que a educação e a pesquisa devem ser enxergadas como processos indissociáveis na formação de uma sociedade participativa; vivencia-se a Sociedade do Conhecimento, de maneira que informação e conhecimento, atributos intangíveis com valor agregado ganham relevância tanto na economia, quanto na educação.

- com relação ao questionário: o IFSP-SR conta com aproximadamente 120 alunos ingressantes no ensino médio concomitante com o técnico no ano de 2018 e 69 contribuíram com o questionário, isto é, mais de 50%, dando a oportunidade de coletar os dados de maneira satisfatória, dessa forma pode-se verificar que a maioria dos alunos estudaram em escolas públicas, gostam de ler, tinham acesso a biblioteca da escola anterior, porém de maneira insatisfatória, muitos alunos relataram que a visita a biblioteca estava condicionada a presença do professor, assim, compreende-se que o ambiente em questão pode se tratar de uma sala de leitura e não de uma biblioteca.

Os alunos sabem da importância da leitura e acreditam que ela possa ajudá-los no desenvolvimento crítico social, acrescentaram inúmeras sugestões de práticas e contribuições da biblioteca para que eles possam ter acesso a leitura de forma adequada.

Neste sentido, identifica-se um grande potencial de alunos interessados em fazer uso da biblioteca do IFSP - Câmpus São Roque, assim, variadas práticas de incentivo à leitura devem ser propostas pela equipe da biblioteca, para fidelizar os alunos ao ambiente.

Conclusão

A pesquisa foi satisfatória e a metodologia adotada se mostrou adequada, já que foi aceita pelos participantes como uma forma de se expressarem. Destaca-se que a temática de inclusão social através do incentivo à leitura nas escolas não pode se dar por cumprida, já que a sociedade sofre mudanças constantes nos âmbitos cultural, político, econômico, tecnológico e histórico.

É válido ratificar a necessidade de amplitude da pesquisa, principalmente sobre práticas aplicadas de incentivo à leitura, assim como a capacitação dos profissionais envolvidos neste processo, competência informacional dos alunos, quais os motivos da não frequência de alguns alunos a biblioteca e a caracterização do ambiente estudado (biblioteca e sala de leitura). Propõe-se estudos de caso sobre experiências aplicadas e maior divulgação dos resultados obtidos com as pesquisas realizadas.

Os resultados alcançados despertam para a existência de uma sociedade excluída, assim, ratificou-se a hipótese da pesquisa, pois foi revelado alguns fatores como: o pouco uso da biblioteca, a escrita com erros gramaticais vistas nas questões dissertativas do questionário aplicado e que a escola não esteja trabalhando adequadamente para minimizar esse problema.

O estudo de inclusão social através da leitura, mais uma vez se mostrou relevante e abre portas para ser trabalhado de inúmeras maneiras, desde que se objetive oportunizar aos estudantes: a competência informacional e a capacidade de transformação social, tornando-os cidadãos livres de qualquer tipo de opressão.

Referências bibliográficas

AGÊNCIA BRASIL. *Censo aponta que escolas públicas ainda têm deficiências de infraestrutura*. 2018. Disponível em: <[http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2018-01/censo-aponta-que-escolas-públicas-ainda-tem-deficiencias-de-infraestrutura](http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2018-01/censo-aponta-que-escolas-publicas-ainda-tem-deficiencias-de-infraestrutura)>. Acesso em: 14 fev. 2018.

AGUIAR, Vera Teixeira. Biblioteca e formação de leitores. In: *A formação do leitor: o papel das instituições de formação do professor para a educação fundamental*. v.4. Brasília: MEC, 1994, p.99.

OLIVEIRA, Ana M. de. A leitura como inclusão social: as camadas populares e os clássicos. *Revista espaço acadêmico*. Ano III, n. 26. Julho de 2003. Santa Maria. UFSM. 2003.

ARAÚJO, Flávia B. de S. *A leitura na educação de jovens e adultos sob um enfoque socioconstrutivista*. IV Encontro de Pesquisa Educacional em Pernambuco – EPEPE. 2012. Disponível em: http://www.fundaj.gov.br/images/stories/epepe/IV_EPEPE/t3/P3-02.pdf. Acesso em: 10 de mar. de 2017.

BAMBERGER, Richard. *Como incentivar o hábito de leitura*. São Paulo: Ática, 1987.

CARNEIRO, Honorina M. S. Leitura e inclusão social. *Rev. de Letras* - Nº. 25 - Vol. 1/2 - jan/dez. 2003. Disponível em: <http://www.revistadeletras.ufc.br/rl25Art22.pdf>. Acessado em: fev.2017

- CARVALHO, Dóris de Queiroz. *Bibliotecas Escolares: manual de organização e funcionamento*. Petrópolis: Vozes, 1972.
- COSTIN, C. *Leitura e cidadania*. In: Práticas de Cidadania. São Paulo: Contexto, 2004, p. 269-271.
- COIMBRA, Liliâne Aparecida José; SOUTO, Keli Cristiane Eugenio. *A prática da leitura no processo ensino – aprendizagem da educação de jovens e adultos - EJA: um estudo na Instituição polo da cidade de Unaí - MG*. Anais do SIELP. V. 2, N. 1. Uberlândia: EDUFU, 2012.
- COSTIN, C. Projeto de incentivo à leitura. In: CHAGAS, Alexsandra Carla de Souza. *A Biblioteca Escolar: Inclusão Social através da Leitura*. Recife. Trabalho de Conclusão de Curso - TCC – Universidade Federal de Pernambuco. CAC. Ciência da Informação, 2008. Disponível em: <http://www.liber.ufpe.br/bibtcc/files/p/5/5.pdf>. Acesso em: 10 de fev. 2017.
- DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. 3.ed. Campinas: Autores Associados, 1998.
- DUTRA, Andreza Rimar et al. A biblioteca escolar como agente incentivadora da leitura: o caso dos alunos do Ensino Médio da Escola Pública Estadual Centro Profissionalizante Deputado Antônio Cabral (CPDAC) e a análise de seus hábitos de leitura. *Biblionline*, João Pessoa, v. 12, n. 1, p. 38-48, 2016. Disponível em: <[Http://periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/download/28184/15433](http://periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/download/28184/15433)>. Acesso em: 14 fev. 2018.
- GIL, Antônio Carlos Gil. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HILGERT, José Gaston; [et al]. *Formando uma sociedade leitora*. Passo Fundo: EDIUPF, 1999.
- FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na escola. *Revista ACB*, Brasília, 7.1. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/380/460>. Acesso em: 15 março de 2017.
- GREGÓRIO FILHO, Francisco. *A importância da leitura como instrumento de inclusão social*. Depoimento [27 de julho de 2012]. Porto Alegre: Secretaria de Cultura do Rio Grande do Sul. Entrevista concedida a Douglas Roehrs. Disponível em: <http://www.cultura.rs.gov.br/v2/2012/07/especial-a-importancia-da-leitura-como-instrumento-de-inclusao-social/>. Acesso em: 10 de fev. de 2017.
- INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO. 2015. Disponível em: <[Http://www.ifsp.edu.br/index.php/instituicao/ifsp.html](http://www.ifsp.edu.br/index.php/instituicao/ifsp.html)>. Acesso em 03 nov. 2017.
- KLEIMAN, Angela. Modelos de Letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: _____. (Org.) *Os significados do letramento*. Campinas: Mercado de Letras, 1995, p.15- 59.
- LAJOLO, Marisa. *A formação do leitor no Brasil*. São Paulo: Ática, 1996.
- LOURENÇO FILHO, M.B. *O ensino e a biblioteca*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1944.
- MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura*. São Paulo: Brasiliense, 2003. – (Coleção Primeiros Passos; 74).
- ROQUE, Cássia Lina Bittencourt; CANEDO, Maria Luiza. *A importância do incentivo à leitura nos primeiros anos da infância*. 2012. Disponível em: <https://www.puc-rio.br/.../ccg/.../seminario_pibid_sudeste_201510_cassia_roque.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2018.

SANTOS, Cintia Almeida da Silva Santos; SANTOS, Marcel Pereira. A atividade de "indicação a leitura" realizada no IFSP: promoção de práticas de incentivo à leitura. *Biblioteca Escolar em Revista*, Ribeirão Preto, v. 2., n. 1, 2013. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106586>>. Acesso em: 14 fev. 2018.

SATYRO, Natália; SOARES, Sergei. *A infraestrutura das escolas brasileiras de ensino fundamental: um estudo com base nos censos escolares de 1997 a 2005*. Brasília: IPEA, 2007.

SECRETARIA ESPECIAL DOS DIREITOS HUMANOS. *Ética e cidadania: construindo valores na escola e na sociedade*. Brasília: Ministério da Educação - SEIF, SEMTEC, SEED, 2003. Disponível em: http://www.oei.es/quipu/brasil/ec_inclu.pdf. Acesso em: 15 de fev. de 2017.

OLIVEIRA, Ana Maria de Oliveira. A leitura como inclusão social: as camadas populares e os clássicos. 2003. *Revista Espaço Acadêmico*, v.3, n.26 – jul.2003.

ORLAND, Eni Pulcinelli. Discurso e Leitura. 9ª Ed. São Paulo: Cortez, 2012. In: RAMPAZZO, Lino. *Metodologia científica para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação*. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2005. 145 p.

RUIZ, J. A. *Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SANTOS, Cintia Almeida da Silva; PONTES, Fernanda Rodrigues. Produção técnico- científica dos bibliotecários do Instituto Federal de São Paulo: um estudo neobibliométrico. *RDBC: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, SP, v. 15, n. 1, p. 14-36, jan. 2017. ISSN 1678-765X. Disponível em: <<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8646093>>. Acesso em: 21 mar. 2017.

SILVA, J. L. C. Perspectivas históricas da biblioteca escolar no Brasil: análise da Lei 12.244/10 que dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 489-517, jul./dez. 2011. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/download/797/pdf_63. Acesso em: 05 de fev. De 2017.

UNESCO. O impacto da aprendizagem e da educação de adultos na saúde e no bem-estar, no emprego e no mercado de trabalho e na vida social, cívica e comunitária (relatório). In: *Terceiro Relatório Global Sobre Aprendizagem e Educação de Adultos – GRALE III (2017) na América Latina e Caribe*. 3., 2017. Brasília: Unesco, 2017. 156 p. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002307/230725por.pdf> Acessado em 02 de junho de 2017.

SOARES, M. As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto. In: SILVA, Ezequiel Theodoro da; ZILBERMAN, Regina. *Leitura: perspectivas interdisciplinares*. 5. ed. São Paulo: Ática, 2004, p. 18-29.

URSINIO, Evani Álvares de. *A prática de leitura na escola: a leitura e a formação de leitor (aluno)*. [s.d.]. Disponível em: <<http://www.unifan.edu.br/files/pesquisa/A%20PR%C3%81TICA%20DE%20LEITURA%20NA%20ESCOLA%20-%20EVANI%20ALVARES.pdf>>. Acesso em: 14 fev. 2018.

Valentim, Marta (Org.). *Gestão, Mediação e uso da informação*. São Paulo: Cultura acadêmica, 2010.

¹Fernanda Rodrigues Pontes. Mestranda em Educação pela Universidad de la Empresa (UDE) – UY;

²Frank Viana Carvalho. Doutor em Filosofia pela Universidade de São Paulo;

^{1,2}Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Câmpus São Roque; Rod. Prefeito Quintino de Lima, 2100 - Paisagem Colonial - São Roque – SP; fernandapontes@ifsp.edu.br / frank.carvalho@ifsp.edu.br.

Este artigo:

Recebido em: 01/03/2019

Aceito em: 15/04/2019

Como citar este artigo:

PONTES, Fernanda Rodrigues; CARVALHO, Frank Viana. O processo de inclusão social através do acesso à leitura. *Scientia Vitae*, v.7, n.23, p. 1-17, jan./mar. 2019.